Conjuntura da Construção n.º 34

Novembro / 2009

Evolução do sector da Construção estável desde Agosto

Todos os indicadores de análise da conjuntura da FEPICOP têm-se mantido relativamente estáveis desde o passado mês de Agosto, traduzindo o que se poderá admitir como tendo já sido superados os mínimos atingidos no início do ano corrente e isto, tanto no que se refere aos indicadores de oferta, como de procura, para além dos indicadores qualitativos apurados no inquérito mensal à actividade, realizado pela FEPICOP em colaboração com a União Europeia.

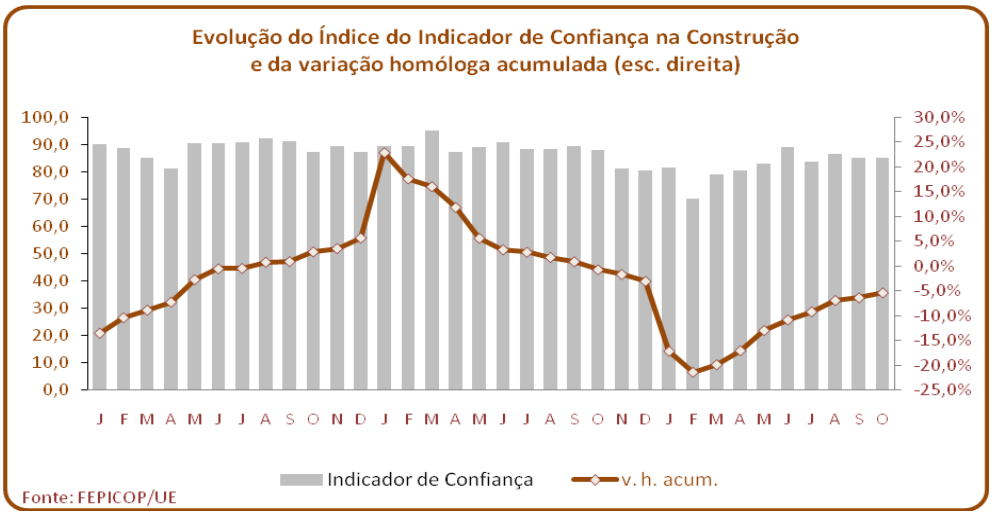
De facto, a evolução dos índices relativos ao indicador de confiança, à carteira de encomendas e à situação financeira das empresas têm vindo a revelar-se menos negativos desde o passado mês de Agosto. Também a evolução dos índices de produção dos diferentes segmentos de actividade da Construção, mensalmente apurados pela FEPICOP, com excepção da habitação, vêm registando evoluções gradualmente menos desfavoráveis, constatação que é corroborada pela evolução dos indicadores qualitativos dos níveis de actividade apurados para os diferentes segmentos.

Efectivamente, apenas o segmento dos edifícios residenciais continua a registar uma depressão intensa, crise que não tem a sua origem em 2009, já que se vem acumulando de anos anteriores, mas que este ano se tem agravado substancialmente pelas repercussões, directas e indirectas, da crise financeira internacional e nacional.

Um dos problemas que tem vindo a assumir proporções importantes no Sector está no incremento mensal que se tem observado no número de desempregados inscritos nos centros de emprego como tendo sido dispensados da Construção, incremento que se deverá, por um lado, à grave crise que se vive no sector a nível nacional e, por outro, a eventuais desempregados do Sector que, antes, trabalhariam na Construção, mas em países vizinhos e que também têm visto agudizar-se os efeitos da crise.

1. Empresários menos pessimistas sobre a evolução da actividade da Construção

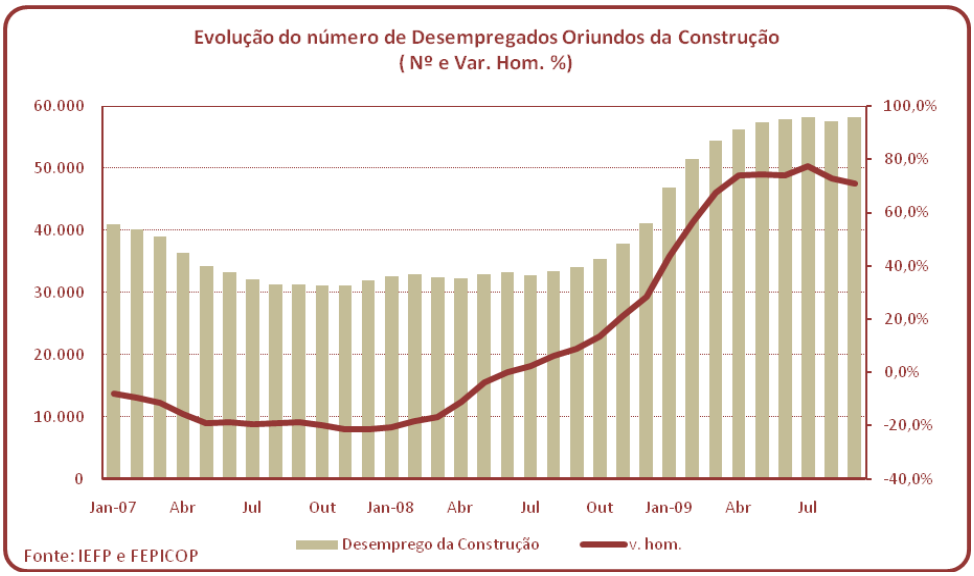
Observando a evolução homóloga acumulada ao longo do ano do índice representativo do indicador de confiança apurado pela FEPICOP/UE, constata-se que os empresários se vão revelando bem menos pessimistas, tendo-se apurado, no final do primeiro trimestre, o decréscimo mais acentuado (15.7%) e vindo desde então a serem menos negativas as evoluções registadas até ao final de Outubro (menos 7.9%). Este menor pessimismo evidenciado pelos empresários estará certamente relacionado com incrementos razoáveis de encomendas em carteira, sobretudo encomendas públicas, afirmação que se consubstancia numa evolução bem menos negativa do índice relativo a este indicador. De facto, de um decréscimo homólogo de 25.3% apurado para este índice no final do primeiro trimestre, atinge-se, no final de Outubro uma quebra de 14%, o que corresponde a uma melhoria de mais de dez pontos percentuais em apenas sete meses, pese embora estarem ainda em maioria os empresários que declaram sofrer reduções de encomendas em carteira.



Também as opiniões dos empresários inquiridos pela FEPICOP/UE, relativas às perspectivas de emprego para os próximos meses, têm vindo gradualmente a ser menos negativas (o decréscimo homólogo acumulado no final de Outubro é de 4.1%), o que, em simultâneo com o não agravamento do indicador das encomendas em carteira, origina uma evolução menos pessimista do indicador de confiança.

2. Evolução do desemprego na construção mais grave do que a nível nacional

Até ao final de Setembro estavam inscritos nos centros de emprego mais de 58 mil pessoas que afirmaram terem estado antes a trabalhar no sector da construção. Este número de desempregados inscritos representa um acréscimo de 71% no final do mês de Setembro em comparação com o mesmo mês de 2008, sendo esta variação muito superior ao aumento do número de desempregados inscritos em termos nacionais, valor que terá aumentado 30.2% no final de Setembro em termos homólogos. Representando o número de desempregados inscritos como oriundos do sector da construção cerca de 13% do número total de desempregados apurados como provenientes de todos os demais sectores de actividade, a FEPICOP não tem dúvidas de que, se a actividade na construção for estimulada, será resolvido, numa parte significativa, o problema do desemprego em Portugal.

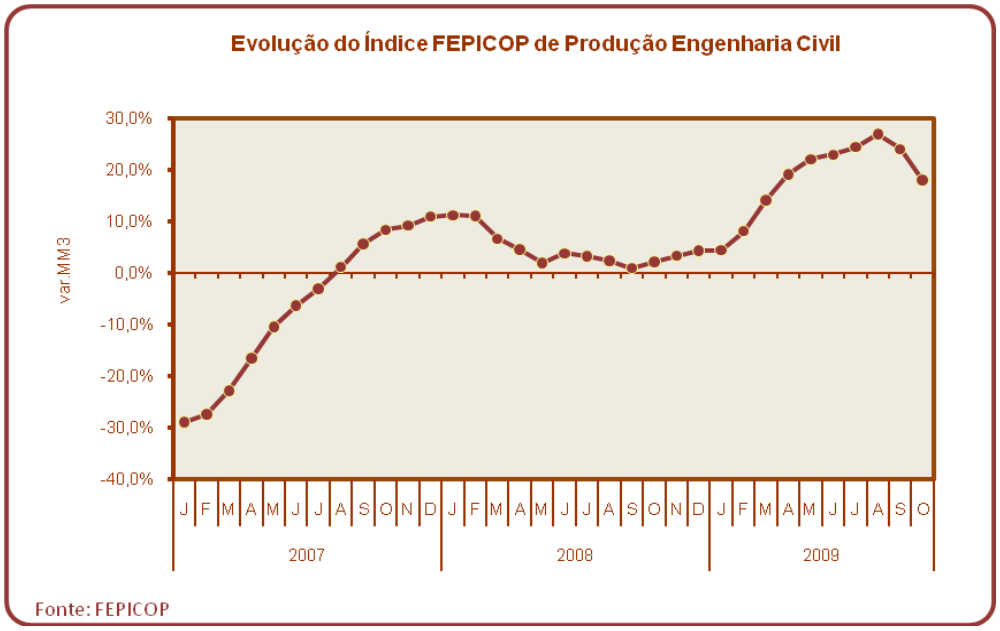


Apesar de serem menos negativas as perspectivas de criação de emprego por parte dos empresários inquiridos pela FEPICOP/UE, essas perspectivas dificilmente se têm concretizado ao longo de 2009 em criação de postos de trabalho, já que o acréscimo de desempregados inscritos continua a aumentar e o emprego no Sector, nos primeiros três trimestres de 2009, segundo resultados divulgados do inquérito trimestral ao emprego, decresceu 8.8% o que corresponde a menos 49 mil trabalhadores em nove meses de 2009, face a igual período de 2008.

3. Até Outubro a actividade da construção beneficia das encomendas públicas

Até ao final de Outubro, os níveis de produção do Sector continuam a beneficiar das empreitadas que foram adjudicadas, sobretudo, nos primeiros seis meses do ano, período em que o valor real adjudicado se situou cerca de 16% acima do registado nos mesmos seis meses de 2008.

Tendo sido 2009 um ano de intensificação dos efeitos da crise financeira internacional e, também, um ano em que se realizaram 3 actos eleitorais, o investimento público tem servido, neste contexto, tanto como instrumento de política económica para fazer face à crise, como também, para dar visibilidade aos candidatos aos diversos actos eleitorais ocorridos.

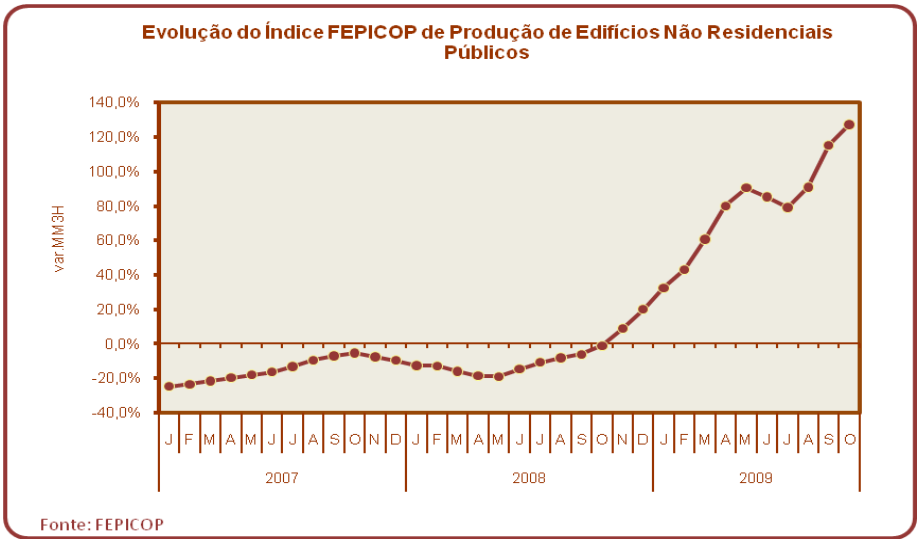


Será por esta razão que permanece ainda positiva a variação do índice de produção de obras de engenharia civil nos primeiros dez meses do ano, evolução que, nos próximos meses e em 2010, poderá sofrer um revés tendo em consideração o decréscimo de 35% que se regista no valor lançado em concursos para a realização de empreitadas nos primeiros dez meses de 2009, face a igual período de 2008.

Do acréscimo global de produção do segmento de obras de engenharia civil que se tem verificado ao longo de 2009, destacam-se pela grande representatividade de contratações feitas este ano, as obras relativas a vias de comunicação que envolveram, até ao final de Outubro,

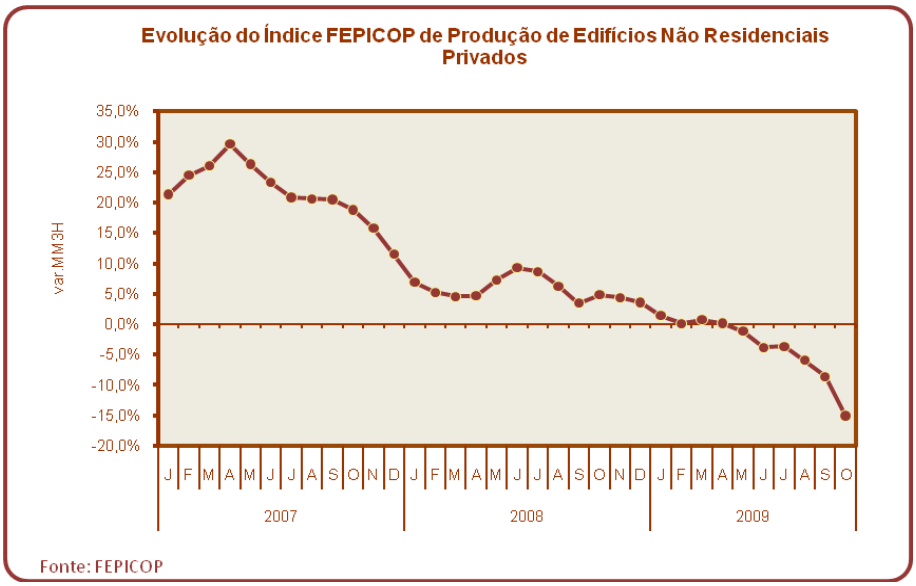
cerca de 26% do valor total adjudicado em obras públicas e as obras de urbanização com perto de 30% desse valor.

No que se refere ao segmento dos edifícios não residenciais públicos, têm sido as adjudicações efectuadas ao longo do corrente ano, quer para modernizar o parque escolar, quer para melhorar ou conservar hospitais e centros de saúde, quer, ainda, para realizar obras muito diversas como requalificações urbanas, que mais têm contribuído para a evolução positiva do índice de produção deste segmento.



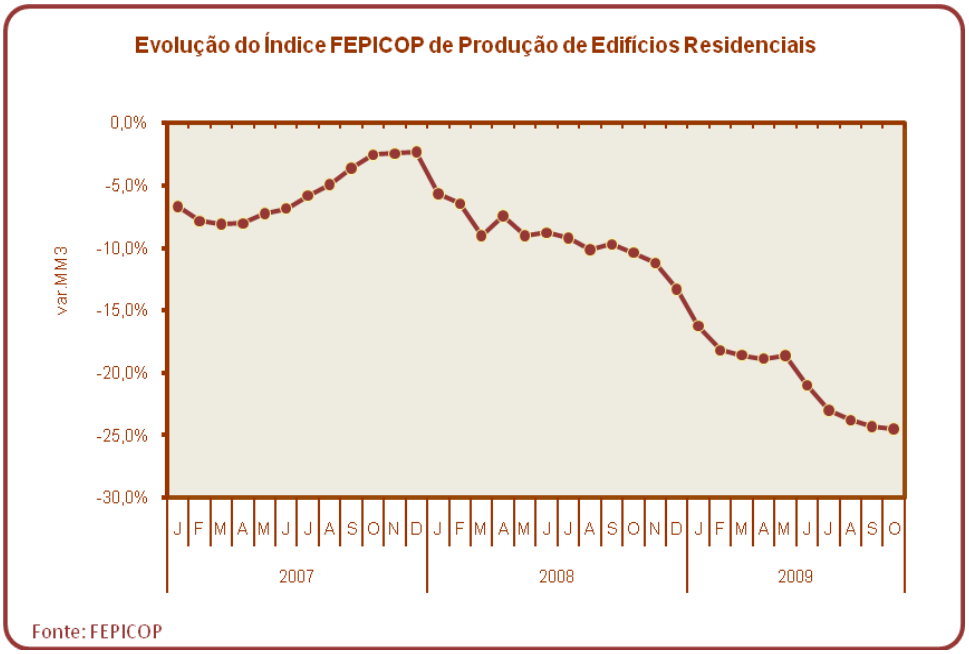
Assim, esta actividade apresenta um forte incremento ao longo dos dez meses terminados em Outubro de 2009, a qual contrasta com a evolução da produção do segmento dos edifícios não residenciais privados que, no mesmo período, continua a ser negativa.

De facto, os níveis de licenciamento, traduzidos em área licenciada, para a construção de edifícios cujos fins tanto poderão ser a indústria, como comércio, transportes e outros, atingiram, em nove meses, um decréscimo de 32% face aos mesmos nove meses de 2008, traduzindo uma forte retracção deste tipo de investimento que, não sendo actual, se intensificou devido ao período de incerteza que, ainda, se assiste nos mercados financeiros.



A redução acumulada dos níveis de licenciamento tem condizido a sucessivas quebras de actividade no segmento dos edifícios não residenciais privados, de tal forma que, no trimestre terminado em Outubro, a produção neste segmento, registava uma quebra homóloga de 15%.
Esta evolução descendente da actividade tem, também, expressão na evolução do índice das opiniões dos empresários inquiridos pela FEPICOP/UE sobre os níveis de actividade no segmento não residencial, índice que, no final de Outubro, registava um decréscimo acumulado de 5.5% face a igual período de 2008.

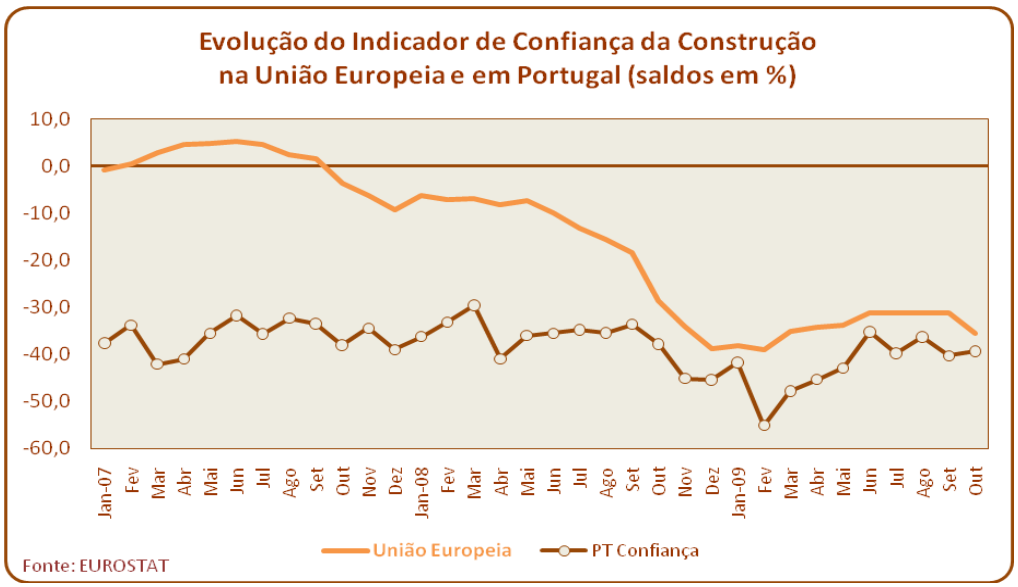
Porém, o "clima" fortemente negativo que se vive no segmento de edifícios como um todo advém, sem sombra de dúvida, da crise estrutural que se verifica na habitação, crise que se tem intensificado de forma relevante ao longo de 2009 devido a uma série de factores directos e indirectos. Como um dos factores directos mais relevantes, salientamos a permanente retracção da procura em investir nesta área, a qual se tem intensificado ao longo deste ano devido à incerteza que se vive nos mercados financeiros e que se vem traduzindo em reduzidos níveis de superfícies licenciadas para habitação. Tanto assim é que, no final de Setembro, se situava em menos 42.6% o decréscimo acumulado da produção de edifícios residenciais. Em simultâneo, assiste-se a um outro efeito que também contribui para a forte retracção dos investimentos em habitação e que tem a ver com as repercussões que esta crise global tem tido nos mercados de trabalho, repercussões que têm conduzido a níveis de desemprego há muito não verificados.



Por todas estas razões, o segmento da habitação é, sem dúvida, o que mais se ressente dos impactos da crise global, quer por ser uma actividade fortemente dependente da procura dos particulares, a qual se encontra em níveis muito baixos há muito tempo, quer por ser uma actividade muito intensiva em mão-de-obra e que, por essa razão, tem contribuído para o aumento do desemprego em Portugal.

4. Empresários portugueses da construção menos pessimistas que parceiros europeus

Até ao final de Outubro, observando a evolução dos saldos dos indicadores de confiança apurados pela Comissão Europeia para o sector da construção, constata-se que, enquanto a variação relativa aos empresários do sector da União Europeia a 27 países se situava 25% abaixo da variação apurada para os mesmos dez meses de 2008, para os empresários portugueses a mesma variação ficava-se em menos 11%, e isto apesar de, no mês de Outubro, o saldo de Portugal ser pior que o saldo da EU a 27.



Em termos de avaliação da conjuntura do Sector pelos empresários a nível europeu, também se conclui que o pessimismo foi mais acentuado nos primeiros seis meses do ano, sendo agora as variações menos negativas que então, não só porque têm vindo a melhorar as opiniões sobre as carteiras de encomendas mas, também, porque não pioraram as perspectivas de emprego para os próximos meses.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2006	2007	2008	4.º T/08	1.º T/09	2.º T/09	3.º T/09	Ago.09	Set.09	Out.09
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada		
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	1,4%	1,9%	0,0%	-2,0%	-4,0%	-3,7%				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-0,7%	3,1%	-0,7%	-7,9%	-15,5%	-15,9%				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,4%	-0,2%	-5,7%	-12,0%	-13,2%	-14,6%				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,3%	0,7%	-5,2%	-10,6%	-11,7%	-12,5%				
Tecido Empresarial											
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-3,0%	-2,5%	-5,7%	-8,4%	-9,5%	-10,6%	-11,7%	-10,5%	-10,6%	-10,7%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)**(1)**	%	-0,3%	2,0%	-0,8%	-5,5%	-15,7%	-5,5%	-3,9%	-8,9%	-8,4%	-7,9%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)**(1)**	%	2,6%	-3,8%	5,1%	0,9%	-25,3%	-8,5%	-8,8%	-15,1%	-14,7%	-14,0%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-0,6%	0,9%	-6,2%	-17,6%	-13,8%	-15,7%	-7,8%	-13,2%	-12,5%	-10,8%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) **(2)**	milhares	553,0	570,8	555,1	540,9	514,5	513,5	503,1			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	41,3	32,7	34,2	38,1	50,9	57,1	57,6	57,6	58,2	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) **(2)**	%	-0,2%	3,2%	-3,0%	-8,0%	-8,2%	-8,1%	-10,0%			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-5,1%	-16,7%	4,6%	25,3%	55,8%	74,1%	73,6%	67,5%	67,9%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	7,0%	5,4%	5,8%	6,6%	11,2%	10,0%	10,3%			
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-1,1%	3,1%	-2,2%	-5,9%	-9,2%	-2,6%	-1,4%	-4,7%	-4,4%	-4,1%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	%	-25,5%	-4,5%	3,9%	4,4%	14,2%	23,0%	24,1%	20,8%	20,5%	19,2%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)**(1)**	%	5,1%	5,7%	-3,1%	-14,1%	-19,9%	-0,8%	2,7%	-6,9%	-6,4%	-5,4%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	3,0%	-7,2%	42,8%	-73,7%	8,5%	-27,4%	-65,2%	-35,9%	-38,0%	-35,4%
DESVIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPICOP)	%	-14,1%	-9,1%	-4,3%	-1,4%	-11,3%	-6,8%	-6,3%	-8,1%	-8,2%	-8,6%
Habitação											
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-5,5%	-5,3%	-10,2%	-13,3%	-18,6%	-21,0%	-24,3%	-20,9%	-21,3%	-21,7%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)**(1)**	%	0,0%	6,7%	-1,5%	-9,7%	-21,0%	-10,8%	-12,9%	-15,8%	-14,8%	-14,4%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-6,7%	-5,9%	-25,9%	-41,3%	-45,4%	-43,6%	-38,2%	-43,2%	-42,6%	
Edifícios Não Residenciais											
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	-10,4%	8,9%	2,6%	7,5%	14,6%	15,8%	19,7%	16,0%	16,7%	16,4%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-11,5%	8,8%	2,8%	-2,6%	-11,7%	-2,7%	-3,9%	-6,3%	-6,1%	-5,5%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	10,3%	13,4%	3,1%	-14,6%	-36,1%	-17,9%	-40,9%	-32,2%	-32,2%	
Produção Global											
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)**(1)**	%	-9,6%	6,8%	-1,1%	-9,1%	-17,6%	-5,9%	-5,1%	-9,2%	-9,4%	-9,4%
Consumo de Aço (sem importações) (MF)	%	-12,7%	-4,6%	-11,2%	-13,1%	-23,7%	-12,6%		-8,9%		
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	5,9%	0,9%	-6,5%	-14,6%	-16,9%	-16,4%	-13,2%	-14,5%	-13,2%	
A Construção Europeia											
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	4,4%	4,8%	0,0%							
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	7,4%	0,4%	-16,6%	-29,2%	-32,8%	-26,9%	-18,3%	-27,5%	-26,3%	-24,9%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	2,3%	1,6%	-1,2%	-9,0%	-22,7%	-5,9%	-6,4%	-12,1%	-11,8%	-10,9%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	8,1%	-1,2%	-17,5%	-30,4%	-34,9%	-34,8%	-25,5%	-32,6%	-31,8%	-31,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	10,6%	-8,7%	8,6%	0,1%	-31,1%	-10,2%	-12,8%	-19,1%	-18,8%	-17,6%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	6,8%	1,8%	-16,0%	-28,3%	-31,2%	-20,6%	-12,1%	-23,3%	-21,7%	-19,8%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-2,1%	7,6%	-6,0%	-13,3%	-17,2%	-3,6%	-2,9%	-8,0%	-7,8%	-7,1%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 17 de NOVEMBRO de 2009

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal á Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1)

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] **var. hom. acumulada** = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]